




V. 07, N.13 Jan./Jun. 2023

TIKTOK E A NOVA ERA DA APRENDIZAGEM CRIATIVA


TIKTOK AND THE NEW ERA OF CREATIVE LEARNING

TIKTOK Y LA NUEVA ERA DEL APRENDIZAJE CREATIVO


Silvy Helena Alves

 <https://orcid.org/0000-0002-7381-0472>

Sâmia Santos Sodré

 <https://orcid.org/0000-0002-9563-4086>

Jean Carlos da Silva Monteiro

 <https://orcid.org/0000-0001-8025-3670>



Resumo: A criatividade tornou-se uma demanda cada vez mais solicitada em meio ao contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE). O período pandêmico causado pela COVID-19 por ocasionar o afastamento social foi desafiador, exigindo maior preocupação com o rendimento, o engajamento do aluno e a qualidade do ensino nas aulas remotas, na busca por novos recursos didáticos e midiáticos para qualificar e aproximar as relações ensino-aprendizagem, tal contexto levou os profissionais da educação a utilizar a ferramenta em maior evidência: TikTok como ambiente de aprendizagem. Este artigo trata da aprendizagem criativa no TikTok. O estudo apresenta um diálogo entre o conceito de criatividade e sua aplicabilidade na mídia social. A investigação teve como aparato metodológico um estudo bibliográfico, acompanhado de uma pesquisa de caráter descritiva e exploratória. Entre os resultados e discussões realizadas ao longo do estudo, verificou-se que o TikTok pode estimular e contribuir para o desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos em criar e produzir conteúdos educacionais e, também de conceber, de modo lúdico, a relação entre teoria e prática, conhecimento e entretenimento.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino Remoto Emergencial; TikTok; Criatividade; Aprendizagem Criativa.

Abstract: Creativity has become an increasingly requested demand in the context of Emergency Remote Teaching (ERE). The pandemic period caused by COVID-19 for causing social distancing was challenging, requiring greater concern with performance, student engagement and the quality of teaching in remote classes, in the search for new didactic and media resources to qualify and bring relationships closer together. teaching-learning, this context led education professionals to use the tool in greater evidence: TikTok as a learning environment. This article is about creative learning on TikTok. The study presents a dialogue between the concept of creativity and its applicability in social media. The investigation had as a methodological apparatus a bibliographic study, accompanied by a descriptive and exploratory research. Among the results and discussions carried out throughout the study, it was found that TikTok can stimulate and contribute to the development of students' creative ability to create and produce educational content and also to conceive, in a playful way, the relationship between theory and practice, knowledge and Entertainment.

Keywords: Pandemic; Emergency Remote Teaching; TikTok; Creativity; Creative Learning.

Resumen: La creatividad se ha convertido en una demanda cada vez más solicitada en el contexto de la Enseñanza a Distancia de Emergencia (ERE). El período de pandemia provocado por el COVID-19 por provocar el distanciamiento social fue desafiante, requiriendo una mayor preocupación por el desempeño, el compromiso de los estudiantes y la calidad de la enseñanza en las clases a distancia, en la búsqueda de nuevos recursos didáticos y mediáticos para cualificar y acercar las relaciones enseñanza-aprendizaje, este contexto llevó a los profesionales de la educación a utilizar con mayor evidencia la herramienta: TikTok como entorno de aprendizaje. Este artículo trata sobre el aprendizaje creativo en TikTok. El estudio presenta un diálogo entre el concepto de creatividad y su aplicabilidad en las redes sociales. La investigación tuvo como aparato metodológico un estudio bibliográfico, seguido de una investigación descriptiva y exploratoria. Entre los resultados y discusiones realizadas a lo largo del estudio, se constató que TikTok puede estimular y contribuir al desarrollo de la capacidad creativa de los estudiantes para crear y producir contenidos educativos, así como para concebir, de forma lúdica, la relación entre teoría y práctica, conocimiento y entretenimiento.

Palabras-clave: Pandemia; Enseñanza remota de emergencia; TikTok; Creatividad; Aprendizaje Creativo.



ENTRELAÇAMENTOS INICIAIS

Em tempos de pandemia do coronavírus enfrentou-se desafios para adaptar o processo ensino-aprendizagem à nova realidade com aulas e atividades remotas em ambiente virtual. Várias plataformas digitais foram utilizadas, a exemplo do WhatsApp, Teams, Zoom, TikTok, entre outros, como aliados ao novo ensino remoto emergencial que se articulava, desencadeando diferentes soluções criativas para combater o isolamento social e aproximar professores e alunos a uma linguagem e visão virtual contemporânea da realidade.

A mídia social TikTok, além do entretenimento, tornou-se um meio educacional capaz de conectar professores e alunos nessa plataforma que tem como finalidade “[...] inspirar criatividade e trazer alegria” (TIKTOK, 2022, on-line) por meio da produção e veiculação de vídeos curtos.

Percebeu-se, que a utilização dessa ferramenta, ao longo do processo de estruturação do ensino remoto emergencial, até os dias atuais, transfigurou-se em uma metodologia de ensino que pode ampliar o processo criativo e inserir o aluno na atividade escolar de maneira participativa, tornando a aprendizagem prazerosa na construção do conhecimento (MONTEIRO, 2021).

Como aporte teórico, este capítulo dialoga sobre o processo e conceito de criatividade, sob o enfoque de diferentes autores, e em especial os contemporâneos que vêm pesquisando não apenas a criatividade, mas a relação desta com a tecnologia, tendo como aparato metodológico um estudo bibliográfico, acompanhado de uma pesquisa de caráter descritiva e exploratória.

A seguir, aborda-se o contexto do ensino remoto emergencial, que surge na pandemia do novo coronavírus (COVID-19), com uso da tecnologia, levando, via internet, conhecimento e oportunidade de aprendizagem para bilhões de alunos. Em seguida, apresenta-se o TikTok como ferramenta alternativa ao processo formativo para auxiliar no ensino remoto emergencial.

Na sequência, discute-se o conceito de criatividade, sua abrangência nas diversas áreas do conhecimento para que, por fim, possa-se refletir: Afinal, o que é aprendizagem criativa no TikTok? A produção de conteúdo na mídia social constrói um caminho para conduzir o aluno em seu percurso criativo? De que maneira o TikTok tem desenvolvido o potencial criativo de seus usuários?

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O MARCO DE UMA NOVA ERA?

Antes de adentrar ao tema ensino remoto emergencial, é preciso esclarecer as modalidades de ensino reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Os três principais formatos conhecidos são: presencial (Lei 9.394/96 - LDB), semipresencial (Portaria nº 4.059/2004) e Educação a Distância - EaD (Portaria nº 2117/2019). Tais modalidades de ensino preocupam-se com o aprendizado do aluno e sua preparação para exercer da melhor maneira possível a profissão que quiser, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 - Quadro comparativo das modalidades de ensino

Presencial	É o mais tradicional, o aluno frequenta de forma física a instituição, além de cumprir todas as atividades e atingir o mínimo de presença exigido pela escola. O ponto positivo dessa modalidade é a troca de informações entre os estudantes e a presença física do professor em todas as aulas.
Semipresencial	é a híbrida, a soma da modalidade presencial agregado ao modelo a distância.
EaD	permite que o estudante assista aula por meio digital, por vídeo e algumas atividades podem ser realizadas via online.

Fonte: Brasil (1996; 2004;2009).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou simplesmente LDB, parágrafo 4º, diz que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL, 1996, p.15). Ela comenta sobre o EaD em outras fases da educação, mas o termo utilizado é sempre “a distância”, não “remoto”.

Percebe-se que o ensino remoto emergencial não é uma categoria de modalidade de ensino. Ele surgiu em 2020 como uma medida alternativa rápida e viável para a educação durante a pandemia. Trata-se de uma solução emergencial utilizada para evitar a suspensão de todas as atividades escolares frente ao isolamento social (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO (2020).

A Portaria do MEC nº 343/2020, de 17 de março de 2020, dispõe sobre a mudança das aulas presenciais por aulas remotas enquanto perdurar a situação de pandemia (BRASIL, 2020). Foi o ensino remoto emergencial a alternativa para dar continuidade ao



ano letivo, pois crianças, jovens e adultos tiveram sua rotina escolar/acadêmica interrompida.

A pandemia mudou radicalmente o cotidiano das pessoas: hábitos culturais foram modificados. “O mundo hoje presencia uma nova forma de comportamento social, com a Pedagogia Pandêmica, as formas de se relacionar, de consumir, as estratégias de trabalhos e, sobretudo, o trabalho docente foram impactados” (BARRETO; ROCHA, 2020, p.02).

A sala de aula foi substituída por salas virtuais, a escola deu espaço a imagem em tela, o contato humano por videoconferência, videochamada e videoaula, professores e alunos foram obrigados a usar o computador, celular e internet como recursos físicos fundamentais para acesso ao ensino remoto emergencial.

Assim, o ensino remoto emergencial (ERE) foi implantado com aval das diretrizes do MEC. Ainda não é uma modalidade consolidada, diferencia-se do EaD pelo fato que no ERE o professor acompanha o aluno de forma síncrona, com *feedback* instantâneo do professor da disciplina em tempo real.

O ensino remoto emergencial é um formato de educação pensado para o momento emergencial da pandemia, precisa de ajuste, está em fase de modulação, a se adequar a situação sociofinanceira de cada aluno, o que pode amenizar a exclusão escolar, enquanto o EaD é um formato de ensino consolidado na educação brasileira reconhecido pelo MEC.

O período da COVID-19 trouxe mudanças, exigindo maior preocupação com o rendimento, o engajamento do aluno e a qualidade do ensino nas aulas remota, na busca por novas ferramentas digitais na expectativa de aproximar as relações ensino-aprendizagem, tal contexto direcionou os profissionais da educação a utilizar aplicativos tecnológicos entre eles o TikTok como ambiente de aprendizagem.

O TIKTOK E SUAS CARACTERÍSTICAS

O ensino remoto emergencial, originado a partir do início da pandemia da COVID-19, trouxe consigo a oportunidade de utilizar a mídia social TikTok enquanto instrumento de motivação, interação e desenvolvimento do potencial criativo de alunos que, em casa, passaram a utilizar dessa ferramenta que “[...] é organizada com conteúdo em formato multimídia e seus usuários, os tiktokers, podem criar, postar e compartilhar vídeos de até 10 minutos”, (MONTEIRO, 2020, p.11).



Criado em 2016 pela ByteDance, o TikTok tem como principal objetivo “[...] inspirar criatividade e trazer alegria” (TIKTOK, 2022, on-line). Por isso, a mídia social se tornou uma das aplicações mais acessadas e baixadas nos últimos dois anos. Segundo Monteiro (2021), o TikTok contabiliza mais de 800 milhões de usuários ativos, presente em 150 países e traduzida em 75 línguas. Destaca-se também que cerca de 66% de seus usuários têm menos de 30 anos: sendo eles com idade majoritariamente entre 15 e 25 anos.

Em seus estudos, Barin, Ellensohn e Silva (2020), a mídia social apresenta como proposta central a criatividade inteligente, ou seja, a produção de conteúdos criativos e sem complexidade. Neste caso, aponta-se o TikTok como um ambiente favorável à produção de micromundos de aprendizagem, o material produzido surge da capacidade de inovação, expressão criativa dos seus usuários com a exploração de novos conceitos colocados em prática.

O TikTok possibilita a professores e alunos que experimentem a transdisciplinaridade e que, dessa forma, um conhecimento seja apresentado de maneira plural e criativa, momento em que saber e entretenimento se conectam para a teoria ser demonstrada na prática e na perspectiva educacional, “[...] surge como uma possibilidade de engajar os alunos em uma metodologia ativa de aprendizagem que permita a ampliação do processo criativo deles” (MONTEIRO, 2020, p.14).

A plataforma tem salientado que “O aumento de vídeos informativos, instrucionais e motivacionais, juntamente com os memes e a arte, sinaliza um crescente interesse no conteúdo que torna o aprendizado mais agradável” (TIKTOK, 2022, online). Todavia, sob uma perspectiva mais crítica questiona-se: Afinal, o que é aprendizagem criativa no TikTok? A produção de conteúdo na mídia social constrói um caminho para conduzir o aluno em seu percurso criativo?

Sabe-se que a criatividade é um impulso natural e recorrente entre crianças, jovens e adultos, mas que pode ser estimulada dentro e fora da escola. É entendido ainda que o pensamento criativo está relacionado aos fatores intuição, emoção e prática.

E é mediante à essas afirmações que se tornou oportuna e relevante para esta investigação perguntar: De que maneira o TikTok tem desenvolvido o potencial criativo de seus usuários? Para tanto, torna-se importante, antes de tudo, entender o conceito de criatividade.



CRIATIVIDADE: CONCEITOS E ASPECTOS TEÓRICOS

Associou-se, por anos, a criatividade a talentos extraordinários, às artes, à ciência, às coisas notáveis e grandes invenções. A criatividade possui distintos significados conforme os estudiosos das mais diferentes áreas do conhecimento. A palavra criatividade possui diferentes definições. É certo que grandes descobertas, a exemplo da “Lei da Gravidade”, nos leva a enaltecer a criatividade. Porém, pequenas ações do cotidiano, que podem ser entendidas como expressões criativas, não são concebidas de igual modo. Mas afinal, o que é criatividade?

Etimologicamente, o termo deriva da expressão grega *krinein*, que significa realizar; e da expressão latina *creare*, que possui inúmeros significados, como: criar, fazer brotar, fazer crescer, e tirar do nada (PEREIRA; MUSSI; KNABBEN, 2019). Para os autores supracitados, a criatividade está atrelada às ações que permitem pensar coisas novas, gerar novas ideias, olhar para as mesmas coisas como todos olham, entretanto, enxergar algo diferente, inovador.

Segundo Siqueira (2017), a criatividade é o processo mental de geração de novas ideias por indivíduos ou grupos, podendo ser estudada, estimulada, compreendida, desenvolvida e aperfeiçoada. Neste pensamento, ela é concebida como um processo elaborado por aqueles que têm a habilidade de conceber ideias originais e úteis para resolver os problemas diários.

Lowenfeld e Brittain (2014, p.6) “consideram a criatividade como um comportamento produtivo, construtivo, que se manifesta em ações ou realizações.” A partir desta assertiva, compreende-se que a capacidade criativa do ser humano acontece quando se harmoniza habilidades mentais, a capacidade de raciocinar e compreender ideias, com a possibilidade de resolver as dificuldades do cotidiano.

Todavia, essa visão tradicional de inteligência está sendo inovada pela Teoria de Múltiplas Inteligência de Howard Gardner (2015). Por meio desta teoria compreendemos as diferenças de habilidades entre as pessoas para resolver assuntos distintos como matemática, interpretação. A inteligência não é um conceito único que algumas pessoas têm e outras não, todos temos diferentes tipos de inteligências, no entanto, algumas mais desenvolvidas que as outras.

Gardner (2015, p.46) aduz que “ao invés de haver um único tipo de inteligência, as pessoas são vistas como possuidoras de um conjunto de tipos de inteligências

relativamente independentes”. Essas habilidades não se excluem, elas se relacionam mutuamente, visto que cada pessoa apresenta uma combinação única de inteligência em tipos e grau.

A criatividade é, também, parte das competências socioemocionais propostas na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tais competências propõem o desenvolvimento do aluno como um cidadão completo, emocionalmente preparado para ter sucesso tanto nas relações pessoais quanto, no futuro, nas habilidades profissionais. A BNCC define o conjunto de habilidades e competências a que todos os estudantes têm direito, sendo a criatividade uma delas.

O processo criativo tornou-se uma demanda cada vez mais solicitada em meio ao contexto do ensino remoto emergencial. Isso porque a própria internet e seus recursos incentivam os alunos a serem criativos, a desenvolver a capacidade de imaginar por vias alternativas inovadoras, expondo novas soluções e analisando problemas, por meio de diferentes perspectivas de modo a solucionar as questões que lhe são colocadas, com a capacidade de pensar e desenvolver um espírito crítico diante da situação problematizada.

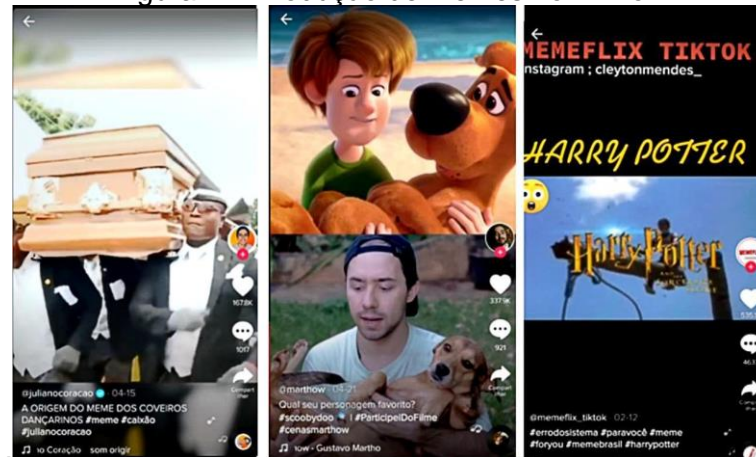
A TEORIA NA PRÁTICA: CRIATIVIDADE NO TIKTOK

Partindo do pressuposto que criatividade é um comportamento produtivo e construtivo, o TikTok como suporte nas redes sociais é um facilitador para produção de uma metodologia de aprendizagem mais agradável, apresentando o conhecimento de forma criativa, sendo demonstrada na prática que vídeos criativos possuem potencial para despertar o interesse do estudante por determinado conteúdo ministrados em sala de aula.

Tendo como base os estudos de Lowenfeld e Brittain (2004), as atividades desenvolvidas no TikTok podem ampliar outras habilidades, como a criatividade, a resolução de problemas, a organização e o senso crítico. Os memes¹, por exemplo, podem surgir como proposta de vídeos para fomentar a interpretação textual dos alunos (**Figura 1**).

¹ O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música, etc., que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade.

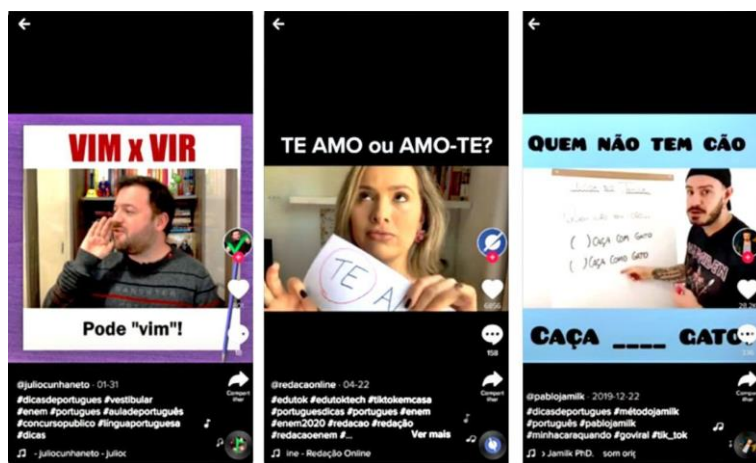
Figura 1 – Produção de memes no TikTok



Fonte: TikTok (2020).

Quando o TikTok é utilizado para contribuir de forma mais efetiva na construção de saberes, a exemplo das aulas de português, ele pode atuar na ampliação do repertório linguístico dos seus usuários (**Figura 2**). Neste caso, as múltiplas inteligências dos usuários são ativadas e transformadas em conteúdo na mídia social. Sobre isso, Gardner (2015) salienta que a criatividade é capaz de despertar diferentes tipos de inteligências.

Figura 2 – Atividades de português no TikTok



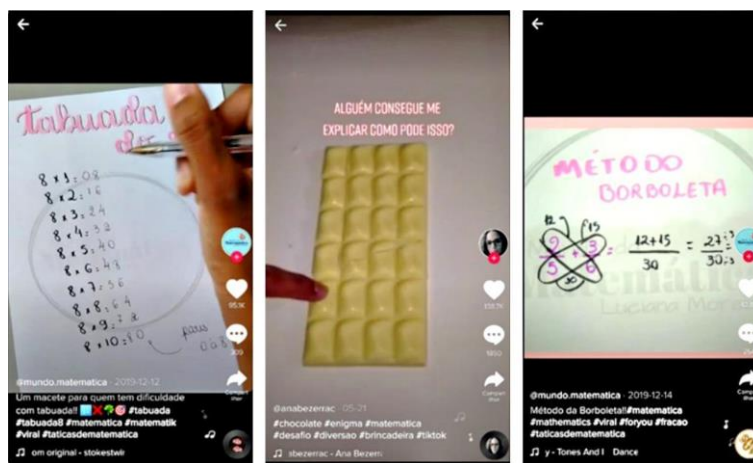
Fonte: TikTok (2020).

Em termos de avanço tecnológico, a pandemia causada pelo CORONAVÍRUS obrigou às pessoas a quebrarem seus limites, o isolamento social trouxe a necessidade do ensino remoto emergencial e muitos professores tiveram que usar a criatividade para chamar a atenção, com uma abordagem humorística no TikTok a estimular o lado criativo

e crítico dos alunos, personalidades “desconhecidas” se tornam celebridades apenas investindo na ousadia e criatividade em vídeos curtos.

O TikTok como mídia social oportuniza ao usuário uma metodologia de aprendizagem mais agradável, apresentando o conhecimento de forma criativa. Por meio da teoria demonstrada na prática, a exemplos de vídeos que possui potencial para despertar o interesse do aluno pelo ensino de matemática, desenvolvendo outras habilidades, como a criatividade para a resolução de problemas, a organização e o senso crítico (**Figura 3**).

Figura 3 – Desmistificando a matemática no TikTok



Fonte: TikTok (2020).

O uso do TikTok no contexto educacional pode se dar em mais de uma extensão, ou seja, tanto na distribuição de conteúdo, como nos processos avaliativos criativos, rompendo com os velhos paradigmas da educação pautados na mera transmissão do conhecimento. Esse processo criativo requer níveis cognitivos mais elevados, podendo contribuir de forma mais efetiva para a construção de saberes, como defendido por Siqueira (2017), principalmente na ampliação comunicacional e expressiva dos alunos no ensino de artes.

Monteiro (2020) afirma que o TikTok pode ser usado não apenas para diversão, mas também para a distribuição de conteúdos criativos, para integração dos alunos e o desenvolvimento de seu potencial, assim como instrumento de avaliação da aprendizagem.

Essa potencialidade é algo discutido amplamente na literatura de Felcher, Bierhalz e Fommer (2019), esses autores destacam a possibilidade da reutilização, ou seja, de permitir aos estudantes e demais interessados, assistir ao vídeo, quantas vezes quiserem



para a compreensão do conteúdo, o que não ocorre no ambiente físico de sala de aula, onde por falta de tempo, o professor precisa seguir no assunto e por questões de timidez, o aluno não informa que ainda tem dúvida ou não compreendeu o conteúdo ministrado.

A metodologia do uso do TikTok rompe com o paradigma pautado na mera transmissão do conhecimento, sendo mais eficaz para a construção do saber por demandar maior raciocínio e acesso a memória de longo prazo do estudante, impondo ao professor o desafio de repensar sua atitude prática, não como solução ao problema da educação, mas como um recurso alternativo a contribuir no processo de formação do aluno usuário de aplicativos com coloquial contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a popularidade do TikTok, uma febre digital entre os jovens, é provável que a maioria dos alunos já se utilizem desse aplicativo para gravar vídeos por diversão. Fugir da forma tradicional de aprendizado com disciplinas separadas não é fácil, mas o ensino remoto emergencial aproximou os alunos da tecnologia, então aproveitou-se dessa familiaridade do aplicativo para estimular a gravação de vídeos explicativos sobre os assuntos do currículo escolar, seja como “dever de casa” ou como atividade em sala de aula.

A mídia social TikTok pode estimular o desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos em criar e produzir conteúdos educacionais e isso pode ser amplamente explorado em interpretação de texto, resolução de problemas matemáticos, históricos e outros. Esse tipo de exploração permite que o TikTok seja utilizado para estimular a criatividade e o potencial interpretativo dos alunos. Assim, a produção de vídeos na mídia social torna-se uma alternativa viável para o ensino-aprendizagem.

Percebeu-se que a utilização da mídia social na educação é uma maneira de conceber, de modo lúdico, a relação entre teoria e prática, conhecimento e entretenimento, além do despertar para a competência criatividade. A exemplo disso, os vídeos curtos do TikTok têm potencial para chamar a atenção do aluno pelo conteúdo e com uma abordagem humorística contribui para tornar o aprendizado mais prazeroso.

Ainda que esse aplicativo seja de grande valia à área educacional, sua finalidade é transformar o ensino-aprendizagem mais atrativo e não uma “mera distração”, visto que o protagonista da aula é o aluno e o cuidado com a sua exposição e privacidade é primordial.



REFERÊNCIAS

- BARIN, C. S.; ELLENSOHN, R. M.; SILVA, M. F. **O uso do TikTok no contexto educacional.** Renote. Revista Novas Tecnologias na Educação. RENOTE, v. 18, p. 630-639, 2020.
- BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. **Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades.** Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 01-11, 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/lKQW9>. Acesso em: 18 de julho de 2022.
- BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: <encurtador.com.br/jnqFT>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. DOU de 13/12/2004. **Dispõe sobre a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em 31 ago. 2022.
- BRASIL. Portaria 2.117 de 6 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, excetos os cursos de Medicina.** Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/portaria-mec-no-2-117-de-6-de-dezembro-de-2019>. Acesso em: 18 de julho de 2022.
- FELCHER, C. D. O; BIERHALZ, C. D. K.; FOLMER, V. **A utilização dos vídeos educacionais do YouTube na Licenciatura em Matemática: presencial e a distância.** RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 17, n. 1, p. 577-586, 2019. Disponível em: <encurtador.com.br/HLP78>. Acesso em: 02 ago 2022.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes médicas, 2015.
- LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. I. **O desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 2014.
- MONTEIRO, J. C. S. **TikTok como suporte midiático para a aprendizagem criativa.** Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, 2020.
- PEREIRA, B.; MUSSI, C. KNABBEN, A. **Se sua empresa tiver um diferencial competitivo, então comece a recriá-lo: a influência da criatividade para o sucesso estratégico organizacional.** Foz do Iguaçu: Anpad, 2019.
- SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. **Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia.** Revista Encantar, v. 2, p. 01-15, 15 maio 2020.



SIQUEIRA, J. **Criatividade e inovação**. 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/suzC6>. Acesso em 26 jul. 2022.

TIKTOK. **Make Your Day**. 2022. Disponível em: <encurtador.com.br/flsW7>. Acesso em: 26 jul. 2022.